

Grupo de Tumores: Uma nova abordagem para o câncer pág. 3



Acreditação Hospitalar
HC II recebe
certificado

Leia na lâmina
Acreditação Hospitalar

informe
INCA

2009 | julho | nº 266

Carta ao Leitor

Esta edição do *Informe INCA* inaugura uma nova fase. Agora, com mais quatro páginas, o informativo terá ainda mais conteúdo. Queremos dar ênfase especialmente ao conhecimento produzido na instituição, além de manter os funcionários, efetivos e terceirizados, sempre bem informados sobre as discussões que acontecem no Instituto.

Uma informação que pode ser encontrada na lâmina *Acreditação Hospitalar*, encartada neste informativo, e que tenho a alegria de destacar é a entrega do certificado de Acreditação Hospitalar ao HC II, realizada em junho. Outra boa notícia é que o CEMO também já está acreditado e deve receber o certificado em breve. Pelo comprometimento demonstrado pelo HC I com o processo, esperamos que todas as unidades do INCA estejam acreditadas até o fim do ano.

Esta é uma grande vitória da instituição, mas também – e principalmente – dos funcionários. O esforço e a dedicação de todos nos levaram a mais este êxito.

Luiz Antonio Santini
Diretor Geral do INCA

Colabore com o INCA

Pela Fundação do Câncer (FAF):
Banco do Brasil
Agência: 3118-6
Conta: 204.783-7
Telefone: (21) 2157-4600

ou pelo INCAvoluntário:
Banco do Brasil
Agência: 2234-9
Conta: 16.021-0
Telefone: (21) 3970-7962

Curtas

No dia 24 de junho, o INCA sediou, pela primeira vez, o encontro do GCOM, grupo formado pelas áreas de comunicação corporativa de 20 empresas cariocas, dos mais diferentes setores. Realizado bimestralmente, com o objetivo de trocar experiências e práticas na

área, o evento contou com a presença de representantes da equipe de Comunicação do Instituto, que foram responsáveis pela promoção do encontro e assistiram à palestra *Sustentabilidade*, ministrada por Ana Vargas, gerente de Relações Públicas e Sustentabilidade da Unimed-Rio. O INCA participa do GCOM desde 2006, ao lado de empresas como Globosat, Embrapa, Losango, Tim e Vale.

Lucilia Zardo, chefe da Seção Integrada de Tecnologia em Citopatologia (SITEC) da Divisão de Patologia do INCA (DIPAT), colaborou para a edição mais recente do livro-texto *Comprehensive Cytopathology*, considerado referência na área. Em parceria com Luiz Collaço, professor da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e presidente

da Sociedade Brasileira de Citopatologia, Lucilia escreveu o capítulo *Cytologic Screening Programs*, sobre os programas de rastreamento citopatológicos para detecção precoce do câncer de colo do útero. Lançado no fim de 2008, o livro-texto está em sua terceira edição.

O coordenador de Educação do INCA, Luiz Claudio Thuler, representou o Instituto na abertura do *I Congresso Brasileiro de Fisioterapia em Oncologia*, realizado de 11 a 13 de junho, em Porto Alegre (RS). Também estiveram presentes representantes da Secretaria Estadual de

Saúde do Rio Grande do Sul, do Conselho Nacional de Saúde (CNS), da Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) e do Conselho Federal de Fisioterapia (COFFITO). Thuler ainda participou do *Painel de Políticas Públicas de Atenção Integral ao Paciente Oncológico*. Fisioterapeutas do INCA fizeram seis apresentações orais e apresentaram treze pôsteres no evento (veja os trabalhos e autores na intranet).

O trabalho sobre *Mini-caso PMC 3 – Metástase Cutânea de Carcinoma de Células Renais* rendeu a Dolival Lobão Veras Filho, chefe da seção de Dermatologia do INCA, a terceira colocação no *XXI Congresso Brasileiro de Cirurgia Dermatológica*, realizado em Uberlândia (MG), entre os dias 10 e 14 de

junho. Promovido anualmente pela Sociedade Brasileira de Cirurgia Dermatológica, o evento recebeu, em 2009, 1.300 inscrições, premiando apenas os três melhores trabalhos. Dolival contou com o apoio dos médicos Myrna Martinez Rodrigues Hanke, Joanne Rocha Portela da Costa, Roberto André Torres Vasconcelos e Maria Rita Pereira, todos ex-residentes do INCA.

O HC II é a mais nova unidade acreditada do INCA. A comemoração aconteceu no dia 25 de junho, quando Maria Manoela dos Santos, superintendente do Consórcio Brasileiro de Acreditação (CBA), entregou o certificado de Acreditação Hospitalar a Luiz Antonio Santini, diretor-geral do INCA, e a Reinaldo Rondinelli (foto), diretor do HC II. Também participaram da cerimônia José Eduardo Castro, coordenador-geral de Gestão Assistencial do INCA, e mais de 100 funcionários, que lotaram o auditório do HC II. Leia a matéria completa na lâmina *Acreditação Hospitalar*.



Grupo de Tumores propõe uma nova abordagem para o câncer

Profissionais dos mais diferentes setores e campos de conhecimento lidam com o câncer em todas as unidades do INCA. Para aumentar a interface entre eles e obter melhores resultados em áreas como pesquisa, prevenção, tratamento e cuidados paliativos, a Direção Geral do Instituto adotou um novo modelo técnico-científico, com base em grupos de tumores, que tem no câncer de mama seu projeto-piloto.

O INCA segue o modelo bem-sucedido da British Columbia Cancer Agency (BCCA), do Canadá. O presidente da agência, Simon Sutcliffe, esteve no Brasil para auxiliar na implantação do primeiro grupo de tumores, que reúne profissionais de todas as áreas do Instituto.

O câncer de mama foi escolhido para dar largada ao projeto em função da alta incidência da doença, cujo controle é considerado prioridade para o Ministério da Saúde. “O objetivo dos grupos de tumores é identificar os principais problemas relacionados ao câncer, tanto no âmbito técnico quanto no gerencial, e propor medidas a serem adotadas. Nosso trabalho começa com reuniões internas, mas no futuro vamos expandir essa iniciativa para fora do INCA, cumprindo nossa missão de pensar as políticas públicas de prevenção e controle de câncer no País”, explica Luiz Augusto Maltoni, vice-diretor e coordenador Técnico-Científico do Instituto.

Segundo Maltoni, a Direção Geral do INCA vai estimular e facilitar a criação de novos grupos de tumores. Além do grupo de câncer de mama, já foram criados os de colo do útero e pulmão, este último por iniciativa dos próprios profissionais. Ambos serão pauta de edições do Informe INCA.

Tratamento multidisciplinar

O grupo de tumores de câncer de mama é coordenado por José Bines, oncologista do HC III. A primeira fase das reuniões, que começou em abril e deve terminar em agosto, tem a função de nivelar conhecimentos e levantar questões sobre a doença.

Nos encontros, os profissionais fazem apresentações sobre o estado da arte do câncer de mama em cada especialidade, os desafios futuros, as defasagens atuais e as perspectivas de pesquisa, entre outras questões. José Bines destaca a importância da multidisciplinaridade do grupo: “O tratamento do câncer de mama, especificamente, não pode ser feito apenas por uma especialidade. É necessária a interação de duas, três ou mais áreas, seja na assistência, na detecção precoce ou no cuidado paliativo”, afirma.

As reuniões são abertas ao público e acontecem às quintas-feiras, de 8h às 10h, em uma das unidades do INCA. A íntegra de todas as apresentações e a ata de cada reunião estão disponíveis para consulta na Intranet. De posse das informações discutidas nessa primeira etapa, o Grupo de Tumores passará por uma segunda fase, de reuniões maiores, em que serão definidas e priorizadas as estratégias a serem adotadas institucionalmente em relação ao câncer de mama.

Para José Bines, já é possível colher os frutos dos encontros iniciais. “Pessoas dentro da instituição que trabalhavam em câncer de mama, mas não se conheciam, passaram a conviver, e as ideias estão mais compartilhadas. Todos entendem a importância dessa comunicação e a sensação é de que o grupo de tumores veio para ficar”, comemora.

Reunião do Grupo de Tumores de Câncer de Mama no HC III



Novas ideias em câncer de mama

No dia 24 de junho, o grupo de tumores promoveu a reunião “Novas ideias em pesquisa em câncer de mama”, no HC III. O objetivo foi reunir sugestões que possam servir como ponto de partida para pesquisas em qualquer área relacionada à doença.

Participaram do evento cerca de 40 pessoas, de diferentes setores da instituição, e aproximadamente 20 novas ideias foram apresentadas. Essa reunião já apresentou como desdobramento uma discussão mais pormenorizada das ideias iniciais. Neste momento, pretende-se selecionar aquelas que são prioritárias para realização a curto prazo.

INCA discute produção editorial

O INCA agora conta com um Comitê Editorial. Instituído por portaria publicada no último dia 28 de maio, o grupo foi criado com o intuito de que as publicações editadas pelo Instituto sigam um planejamento anual e estejam alinhadas com as prioridades institucionais, com a missão e os objetivos estratégicos da instituição. A primeira reunião do Comitê foi realizada no dia 11 de junho. Entre as discussões, destacou-se a elaboração de um regimento interno, que seguirá o modelo do Conselho Editorial do Ministério da

Comitê se reuniu pela primeira vez em junho

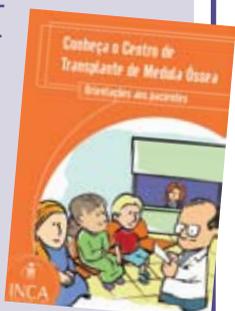


Saúde. O Comitê é formado por representantes da Coordenação de Educação, Divisão de Comunicação Social, Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica, Coordenação Geral de Gestão Assistencial e Coordenação Geral Técnico-Científica.

CEMO lança cartilha de orientação a pacientes e cuidadores

Fazer com que o paciente conheça bem seu tratamento e, assim, participe ativamente das decisões terapêuticas. Esse é o objetivo da cartilha *Conheça o CEMO*, lançada pelo Centro de Transplante de Medula Óssea (CEMO) no dia 9 de junho. A publicação faz parte da série *Conheça o INCA – Orientações aos Pacientes*, e vai ao encontro do compromisso do Instituto com a humanização do atendimento.

Na cartilha, pacientes e cuidadores encontram seus principais direitos e responsabilidades, bem como informações relevantes sobre os serviços prestados pelo Instituto: ouvidoria, voluntariado, doação de sangue e medula óssea, assistência religiosa, entre outros. Também há informações gerais sobre o CEMO, além de dicas de alimentação e orientações aos visitantes. O material foi elaborado sob a coordenação da Divisão de Comunicação Social, com o apoio do Grupo de Trabalho de Orientações aos Pacientes.



Avanço na vigilância do câncer é tema de encontro no Rio de Janeiro



Entre os dias 2 e 4 de junho, o Hotel Novo Mundo, no Rio de Janeiro, recebeu o *Encontro Técnico Gerencial para Delineamento das Ações em Registros de Câncer*, promovido pelo INCA com o apoio da Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS). O evento reuniu 16 coordenadores dos Registros de Câncer de Base Populacional (RCBP) e 22 coordenadores estaduais de vigilância do câncer do País, com o propósito de melhorar a qualidade da informação para o planejamento de ações de controle da doença. O evento contou ainda com a apresentação do sistema que consolida os dados dos Registros Hospitalares de Câncer (RHC), o IntegradorRHC.

A Divisão de Informação e a Divisão de Tecnologia da Informação são responsáveis pelo desenvolvimento de dois sistemas apresentados no encontro. Na primeira parte do evento, os coordenadores dos RCBP conheceram o novo sistema para registro de base populacional, o SisBasepopWeb, desenvolvido para navegação pela internet. Na segunda parte, os coordenadores estaduais foram atualizados no sistema IntegradorRHC, que permite avaliar de forma mais detalhada as informações coletadas, possibilitando uma consolidação nacional e garantindo a qualidade da informação.

As informações sobre incidência e morbidade de câncer no Brasil são de extrema importância para descrever e monitorar o perfil da doença no País. Este trabalho auxilia tanto na definição de estratégias mais eficazes de vigilância, prevenção e controle do câncer, quanto no desenvolvimento de pesquisas clínicas e epidemiológicas. Segundo a OPAS, esta é uma ferramenta estratégica para a saúde pública em todo o mundo por reunir informações fundamentais para a comunidade científica.

Pôsteres do HC IV se destacam em congresso europeu

Alta qualidade dos 14 pôsteres apresentados no último congresso da Associação Europeia de Cuidados Paliativos (EAPC, na sigla em inglês) chamou a atenção de europeus e americanos para o trabalho desenvolvido pelos profissionais do INCA no Brasil. A afirmação é de Claudia Naylor, diretora do HC IV, que representou o Instituto no evento ao lado de outras duas médicas da unidade: Lúcia Cerqueira, chefe de Internação Hospitalar e Assistência Domiciliar, e Christiane Pinto, chefe do Ambulatório.

Segundo Claudia Naylor, o pôster *Infection control in palliative care: the Hospital Infection Control Committee role and interventions* se destacou por abordar a questão da infecção hospitalar especificamente em ambientes de cuidados a pacientes ao fim da vida. "Esse assunto não é muito discutido em Cuidados Paliativos, principalmente em países em desenvolvimento", explica a diretora do HC IV, ressaltando que também houve grande interesse pelo pôster *Domiciliary care service of a palliative care unit in Brazil*. "Apresentamos números sobre pacientes, visitas domiciliares realizadas e os intervalos entre elas, bem como os desafios encontrados. Nossa realidade é completamente distinta à dos países desenvolvidos", salienta.

O congresso da EAPC acontece a cada dois anos, sempre em uma cidade europeia diferente. Este ano, em sua 11ª edição, o evento foi realizado em maio, na cidade de Viena, e reuniu todos os países do Velho Continente – onde a área de Cuidados Paliativos é bastante avançada –, além de alguns representantes das Américas.

Psicóloga estuda a relação médico-paciente

A maioria dos pacientes da Clínica da Dor do INCA acha mais importante o carinho dos médicos do que a medicação. A constatação aparece na dissertação de mestrado "Laços e nós: a comunicação na relação médico-paciente com câncer e dor crônica", escrita pela psicóloga do HC I Ana Valéria Paranhos Miceli. O estudo de Ana Valéria foi feito a partir de uma pesquisa na Clínica realizada em 2003. O objetivo inicial era traçar um perfil dos pacientes do local, mas depois de cruzar as respostas dos 120 pacientes entrevistados, a psicóloga observou dados relevantes sobre a relação médico-paciente.

A pesquisa indicou que os pacientes se sentem pouco informados sobre o câncer. Por isso, Ana Valéria acredita que o tratamento deve começar com a comunicação.

Segundo a psicóloga, os dois lados precisam entender que ambos são autoridades durante o tratamento: o médico, na compreensão da doença, e o paciente, no adoecimento. Assim, ela acrescenta, o profissional deve tentar minimizar entraves que surgem nesse período e interagir com o paciente.

"A eficácia do tratamento será maior com o aprimoramento dessa relação. O paciente deseja um médico que se preocupa com ele, não um que apenas define o tratamento", explica Ana Valéria. A pesquisa revelou ainda que o paciente tem uma grande confiança na palavra do médico.

Ana Valéria defendeu sua dissertação em março de 2009, no Programa de Pós-graduação em Saúde Coletiva do Instituto de Medicina Social da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). A tese da psicóloga pode ser conferida na Intranet.



Ana Valéria defendeu tese de mestrado realizado na UERJ

Biologia Molecular de Câncer de Mama em pauta no HC III

Nos meses de junho e julho, o auditório Gama Filho, do HC III, recebeu o *I Curso de Biologia Molecular de Câncer de Mama*. Foram oito aulas, ministradas por Miguel Moreira, pesquisador da Divisão de Genética, e pelas pós-doutorandas do INCA Miriam Werneck e Tatiana Simão. Participaram do evento médicos residentes e efetivos do hospital.

A iniciativa remete a janeiro deste ano, quando foi realizado um curso geral de Biologia Molecular, promovido pelo Programa de Pós-Graduação em Oncologia do INCA. Como a procura foi grande e muitas pessoas não conseguiram se inscrever, surgiu a ideia de repetir a dose, desta vez com foco no câncer de mama. "Existe uma grande e crescente demanda por este assunto", diz Carlos Frederico, diretor substituto do HC III, que foi um dos organizadores do curso, ao lado do pesquisador Miguel Moreira, do coordenador da Pós-Graduação do INCA, Luis Felipe Ribeiro Pinto, e do diretor do HC III, César Lasmar.

Essas oito aulas iniciais fazem parte do primeiro módulo do curso, intitulado *Biologia Molecular Básica: Princípios e Práticas*. Carlos Frederico resalta que outros módulos serão lançados em breve e lembra que está para ser inaugurado no INCA o Laboratório de Diagnóstico Molecular.

O que é Biologia Molecular?

A Biologia Molecular consiste principalmente em estudar as interações entre os vários sistemas da célula, partindo da relação entre o DNA, o RNA e a síntese de proteínas, e o modo como essas interações são reguladas. Assim, o cerne da Biologia Molecular compreende o estudo dos processos de replicação, transcrição e tradução do material genético e a regulação desses processos.

Fonte: Site Biologia Molecular (www.biomol.org).

Novos coordenadores gerais traçam planos e definem prioridades

Em abril, o INCA anunciou sua nova organização funcional, com quatro coordenações gerais ligadas à Direção Geral. Confira entrevistas com os coordenadores gerais, para esclarecer aos funcionários as funções e planos das áreas.



Amâncio Carvalho,

coordenador-geral de Ações Estratégicas

Qual a função da Coordenação-Geral de Ações Estratégicas?

A Coordenação-Geral de Ações Estratégicas tem o papel de integrar diversas áreas de conhecimento do INCA para facilitar o desenvolvimento das ações nacionais de promoção da saúde e prevenção.

Como será a interação da Coordenação Geral com as coordenações e divisões que estão sob sua responsabilidade?

São cinco as áreas ligadas à Coordenação Geral de Ações Estratégicas: a Coordenação de Educação (antiga Coordenação de Ensino e Divulgação Científica); a Coordenação de Prevenção e Vigilância; a Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica; a Divisão de Tecnologia da Informação, e a Divisão de Comunicação Social. É importante que os grandes temas sejam discutidos por todas elas, ainda que um assunto esteja mais relacionado a um determinado campo de conhecimento. Para isso, serão realizadas reuniões quinzenais com os coordenadores e chefes de divisão.

Qual é a prioridade da Coordenação hoje?

A prioridade no momento é desenvolver um plano de ação para que os programas de diagnóstico precoce em câncer de mama e colo de útero passem a ter uma base populacional e avaliação criteriosa de resultados, de acordo com as realidades regionais. Também temos como meta apoiar o INCA no sentido de apresentar à sociedade brasileira a dimensão que o câncer irá tomar nas próximas décadas.

Ivan Perrone,
coordenador-geral de Administração e Recursos Humanos

Por que foi criada uma coordenação que agrega Administração e Recursos Humanos?

Com a nova estrutura, três coordenações são responsáveis pelas ações relacionadas às atividades-fim do INCA. Precisávamos de uma coordenação que desse apoio, sustentação ao desenvolvimento dessas ações. Aí é que entra a Coordenação de Administração e Recursos Humanos: para prover a infraestrutura necessária a todo o Instituto.

Como será a interação da Coordenação-Geral de Administração e Recursos Humanos com as coordenações que estão sob sua responsabilidade?

A Coordenação de Recursos Humanos, a Coordenação de Administração Geral e a Comissão Permanente de Licitação estão ligadas à Coordenação-Geral. A primeira ação de integração entre as áreas foi a realização de um seminário de integração, em novembro do ano passado. Em abril, quando a Coordenação foi criada, já havíamos então discutido e tido oportunidade de nos conhecer. Hoje, passo parte do tempo na Coordenação de Administração Geral, com o objetivo de acelerar meu conhecimento sobre as particularidades do trabalho lá desempenhado.

Qual é a prioridade da Coordenação Geral hoje?

Cumprir plenamente a nossa missão, ou seja, dar mais agilidade administrativa à instituição. Temos também como perspectiva para o futuro a unificação da Administração e do RH em um mesmo espaço físico, devido ao trabalho de restauração do prédio onde atualmente funciona a COAGE.





José Eduardo Castro,
coordenador-geral
de Gestão Assistencial

Qual a função da Coordenação-Geral de Gestão Assistencial?

A Coordenação-Geral de Gestão Assistencial, antiga Coordenação de Assistência (COAS), cuida da assistência no INCA como um todo, desde a entrada do paciente na instituição até os cuidados paliativos. Uma mudança em relação à COAS foi a criação do serviço de Farmácia, ligado diretamente à Coordenação-Geral.

Como será a interação da Coordenação Geral com as coordenações e divisões que estão sob sua responsabilidade?

As unidades assistenciais (HC I, HC II, HC III, HC IV e CEMO), a Divisão de Anatomia Patológica e o Serviço de Farmácia Clínica estão ligados diretamente à Coordenação. A interação será feita por meio de visitas periódicas a cada uma dessas áreas, além de reuniões conjuntas para a integração de todas as estruturas.

Quais são as principais metas da Coordenação?

Estamos construindo uma série de indicadores para medir o nosso desempenho hoje e definir claramente quais são os parâmetros ideais que a assistência do INCA deve buscar. Temos que medir e avaliar número de pacientes que procuram a instituição, número de matrículas, tempo de espera entre a matrícula e o início do tratamento, entre outros, e cada clínica deve se adequar aos parâmetros definidos. A ideia é divulgar resultados, interna e externamente. As informações obtidas por meio dos indicadores, que vão mapear a realidade atual da assistência no INCA, e a definição de que objetivos queremos alcançar no futuro podem contribuir também para a elaboração do projeto do novo campus.

Luiz Augusto Maltoni,
coordenador-geral
Técnico-Científico

Qual a função da Coordenação-Geral Técnico-Científica?

A Coordenação Geral Técnico-Científica tem a missão de gerenciar a implementação de um novo modelo técnico-científico no INCA, que tem como fundamento o controle do câncer com base na história natural da doença e em dados de base populacional. A Coordenação vai trabalhar a articulação de todas as áreas da instituição nesse processo, para agregar o conhecimento de todos. O interessante é que, para implementá-lo, não é necessário mudar toda a estrutura do INCA, e sim, a forma de trabalho, que passará a se basear em "grupos de tumores" (do inglês "tumor groups").

Como será a interação da Coordenação Geral com as coordenações e divisões que estão sob sua responsabilidade?

As coordenações e divisões ligadas diretamente à Coordenação Geral são a Coordenação de Planejamento e Financiamento em Pesquisa; Coordenação de Pesquisa Básica e Translacional; Coordenação de Pesquisa Clínica e Incorporação Tecnológica; Divisão de Pesquisa Populacional, e Divisão de Pós-Graduação. Ressalto a importância da integração com a Coordenação-Geral de Gestão Assistencial, para que estudos clínicos sejam cada vez mais qualificados. Também é fundamental a interação com a Coordenação Geral de Ações Estratégicas, em especial, com a área de Educação e com os programas nacionais de controle do câncer. É importante, ainda, a integração com os grupos de tumores para a definição das prioridades de pesquisa do INCA.

Quais são as principais metas da Coordenação hoje?

A principal meta é reduzir a incidência e a mortalidade por câncer no Brasil e aumentar a qualidade de vida da população. O desafio é que cada profissional do INCA constantemente se pergunte, quando no desempenho da sua função, como pode contribuir para que estes objetivos sejam atingidos, seja este funcionário da área clínica, de pesquisa, ensino, administrativa etc. Outra grande meta da coordenação é implementar na instituição o novo modelo técnico-científico, com a implantação dos grupos de tumores. Finalmente, destaco como outro desafio preparar a instituição para o processo de transformação pelo qual estamos passando, que se materializará por meio da nova estrutura organizacional, da adoção de um novo modelo jurídico e de novas instalações físicas – a construção do novo campus. A longo prazo, com o novo campus, teremos o maior hospital do País dedicado à pesquisa, em especial, a translacional e a clínica.



SISMAMA: uma nova ferramenta para o controle do câncer de mama



Por determinação da Portaria nº 779/2008 do Ministério da Saúde, começou a ser implantado no dia 1º de junho, em todo o Brasil, o SISMAMA – Sistema de Informação do Câncer de Mama. Desenvolvido pelo INCA em parceria com o Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS), o aplicativo padroniza a descrição dos achados mamográficos, segundo a classificação BI-RADS do Colégio Americano de Radiologia, adaptada para o Brasil pelo Colégio Brasileiro de Radiologia. A classificação BI-RADS orienta o médico quanto à conduta a ser tomada a partir da imagem visualizada em mamografias diagnósticas ou de rastreamento, os chamados achados mamográficos, que podem ser negativos, benignos, provavelmente benignos, suspeitos e altamente suspeitos.

O SISMAMA é um subsistema do Sistema de Informação Ambulatorial do SUS (SIA-SUS) para os exames de mamografia, citopatologia e histopatologia de mama, pelo qual é feito o faturamento desses procedimentos às unidades prestadoras do SUS pelo Governo Federal. O programa também é importante por reunir todas as informações das pacientes, coletadas desde o momento da requisição do exame até o resultado. De posse dessas informações, os coordenadores locais do Programa Nacional de Controle de Câncer do Colo do Útero e de Mama podem gerar relatórios detalhados sobre a situação do câncer de mama em seus estados, gerenciar as ações de rastreamento da

doença e fazer as intervenções necessárias. O objetivo final é o diagnóstico precoce do câncer, o que aumenta as chances de cura. “A partir do momento em que o gestor interage com as informações que recebe, ele passa a ter um olhar crítico sobre sua rede de serviços”, pondera Jeane Tomazelli, analista de Programas de Controle de Câncer do INCA, lembrando que o SISMAMA vai ser aperfeiçoado à medida que for utilizado.

O SISMAMA é um dos pilares do Programa Nacional de Qualidade em Mamografia, que está sendo desenvolvido pelo INCA em parceria com o Colégio Brasileiro de Radiologia (CBR) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). O sistema pode ser baixado no site do DATASUS (www.datasus.gov.br), onde também há uma seção de perguntas frequentes e um fórum para esclarecer dúvidas dos usuários.

Show beneficente reúne estrelas da música e da TV

Estrelas da música e da televisão se reuniram no dia 28 de junho em prol de uma causa nobre: atrair a atenção da população para a importância da prevenção e do controle do câncer. Promovido pela Fundação do Câncer, o show beneficente “Com você, pela vida” levou à casa de espetáculos Vivo Rio cerca de mil pessoas, que puderam assistir ao encontro de Fred Mayrink, um dos diretores da novela “Caminho das Índias”, com as cantoras e atrizes Alessandra Maestri, Juliana Paes, Marjorie Estiano, Marina Elali e Taryn Spzilman. Ao som da Rio Jazz Orchestra e em clima de descontração, o grupo cantou sucessos consagrados na voz de Frank Sinatra, como “New York, New York” e “Come fly with me”. A performance ganhou destaque na mídia e foi exibida no “Fantástico” de 5 de julho.

Quem também deu sua contribuição foi o ator Rodrigo Lombardi. Acompanhado de um balé indiano, o protagonista de “Caminho das Índias” entrou no palco e falou sobre o apoio da Fundação do Câncer ao INCA.



Ao fim do show, uma surpresa: os artistas fizeram uma homenagem ao cantor Michael Jackson, morto recentemente no dia 25 do mês passado, e cantaram um de seus principais hits, “Don’t stop ‘til you get enough”. Em seguida, funcionários do INCA e da Fundação do Câncer entregaram flores em agradecimento à dedicação e ao empenho dos artistas que, assim como os produtores e técnicos, participaram voluntariamente do show. A renda do espetáculo, dirigido por Jorge Fernando, será destinada a projetos do INCA apoiados pela Fundação do Câncer.

Anestesiologia do HC I:

novidades em busca do atendimento integral ao paciente

Desde abril à frente do Serviço de Anestesiologia do HC I, Ismar Lima Cavalcanti promoveu recentemente uma reestruturação do setor, com a criação de grupos de anestesistas que atendem clínicas específicas. Cada grupo é um núcleo de ensino, pesquisa e assistência naquela subespecialidade de anestesiologia.

O principal objetivo desse trabalho é oferecer ao paciente um atendimento completo de medicina perioperatória. Isso significa assistir o paciente em todas as etapas do processo de anestesia: consulta pré-operatória/anestésica, visita pré-anestésica, anestesia, acompanhamento na recuperação, cuidados pós-operatórios, prevenção e tratamento da dor e análise de desfecho.

"A medicina perioperatória faz com que o paciente tenha um atendimento integral por toda a equipe de saúde e é uma maneira de praticar a interdisciplinaridade indispensável no atendimento técnico e humano aos pacientes do INCA", explica o anestesiológico.

Ismar Cavalcanti também promoveu melhorias na Clínica da Dor, da qual está à frente desde agosto de 2008. Os atendimentos, agora diários, foram ampliados e incluem os pacientes do HC II e do HC III.

No início de julho, a clínica ganhou um espaço físico com duas salas de ambulatório e uma de procedimentos invasivos, onde são feitos bloqueios terapêuticos (anestesia ou sedação) para tratar ou diagnosticar a dor. O atendimento é realizado por uma equipe multidisciplinar que conta com psicólogos, fisioterapeutas, farmacêuticos, profissionais de outras áreas e, como novidade, um acupunturista.

Outra novidade na clínica é o Disque Dor, um número de telefone disponível nas unidades de internação. O sistema é acionado pelos membros da equipe multidisciplinar caso um paciente esteja com dor aguda e os protocolos de rotina não estejam atingindo a eficácia necessária.

Na área de ensino, a Clínica da Dor tem hoje cinco projetos de pesquisa em fase de desenvolvimento. Em julho, o INCA receberá a visita de credenciamento da Comissão Nacional de Residência Médica (CNRM) para credenciamento do Programa de Especialização em Dor. Atualmente, três médicos do Instituto estão fazendo suas especializações nessa área.



Conheça o novo chefe do Serviço

Com cinco anos de atuação no INCA, Ismar Lima Cavalcanti formou-se em Medicina pela Universidade Federal do Rio de Janeiro e se especializou em Anestesiologia e Dor na Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Depois, cursou mestrado e doutorado na Universidade Federal de São Paulo, onde estudou o mesmo tema. Foi presidente da Sociedade Brasileira de Anestesiologia em 2007 e hoje é membro do Conselho Superior da entidade. Também é conselheiro editorial da Revista Brasileira de Anestesiologia e membro da Comissão Científica da Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro.

INCA é destaque em evento da especialidade

Os anestesiológicos do INCA tiveram atuação destacada na 43ª Jornada de Anestesiologia do Sudeste Brasileiro e 5ª Jornada de Dor do Sudeste Brasileiro, realizada entre 25 e 27 de junho. A comissão científica foi presidida pelo chefe do Serviço de Anestesiologia do HC I, Ismar Cavalcanti. O residente Pedro Rotava foi premiado pela Sociedade de Anestesiologia do Estado do Rio de Janeiro por ter obtido a maior nota de médico em especialização do estado na prova nacional promovida pela Sociedade Brasileira de Anestesiologia. Além disso, profissionais do instituto participaram com vários pôsteres e apresentações orais. Confira a relação completa dos trabalhos e autores na intranet.

HC IV lança publicação com indicadores da unidade

A unidade de Cuidados Paliativos do INCA, o HC IV, ganha mais uma importante publicação. No dia 23 de junho, foi lançado o livro "Indicadores da Unidade de Cuidados Paliativos / Hospital do Câncer IV do Instituto Nacional de Câncer / MS".

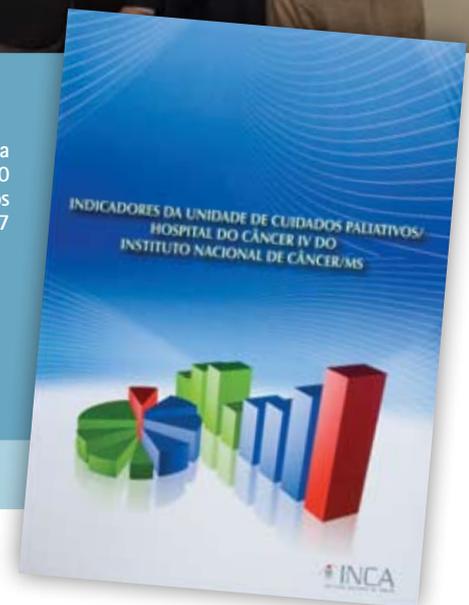
O livro apresenta a avaliação de 70 indicadores implantados em janeiro de 2007 no HC IV, visando à busca de um padrão de qualidade assistencial. A diretora da unidade, Claudia Naylor, explicou que essas informações permitem aos profissionais verificar a qualidade das ações executadas em Cuidados Paliativos, facilitando, assim, a tomada de decisões. Segundo a diretora, os dados também possibilitam a análise e a comparação das diferenças de perfil epidemiológico que ocorrem no Brasil.

O diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, parabenizou os funcionários pela iniciativa. "O documento propicia mudanças em alguns processos da instituição. Com ele, podemos analisar procedimentos clínicos, de desempenho e de produção", afirmou.

A cerimônia foi realizada no auditório José Alberto Pastana e contou ainda com as presenças de Luiz Augusto Maltoni, vice-diretor e coordenador-geral Técnico-Científico do INCA; Luiz Claudio Thuler, coordenador de Educação; Ricardo Nejm, supervisor de projetos da Fundação do Câncer; e Teresa Reis, vice-diretora do HC IV.



O documento traz a avaliação de 70 indicadores implantados no HC IV em 2007



CRH investe na melhoria e padronização do atendimento

Cerca de 160 recepcionistas e telefonistas do INCA participaram do treinamento promovido pela Divisão de Desenvolvimento de Recursos Humanos (DDRH), da Coordenação de Recursos Humanos (CRH), entre os dias 15 e 23 de junho. O objetivo foi padronizar e melhorar o atendimento aos públicos interno e externo.

Com carga horária de quatro horas, o curso contou com atividades como apresentação de slides e vídeos informativos. Os participantes receberam orientações sobre como realizar o atendimento telefônico com qualidade e dicas para melhor informar e orientar as pessoas que entram em contato com o INCA.

A DDRH teve o apoio da Divisão de Comunicação Social e da Coordenação de Administração Geral do INCA. Adriana



Recepcionistas e telefonistas participaram de treinamento em junho

Pereira, analista de RH, avalia que as parcerias foram fundamentais para o sucesso do treinamento. "Esse tipo de ação estimula o desenvolvimento dos nossos profissionais e faz com que todos fiquem mais comprometidos com a Instituição em que trabalham", afirma.

Flávia Santiago, recepcionista da Seção de Cirurgia Plástica Reparadora e Microcirurgia do INCA, aprovou a iniciativa: "O treinamento acrescentou muito conhecimento e mostrou que nós devemos estar atentas à forma de atender e falar com as pessoas".

INCA prioriza ações de telemedicina e telessaúde

O INCA está trabalhando para ampliar a utilização dos recursos de telemedicina e telessaúde no incremento da assistência, do ensino e da pesquisa em câncer no País. Nesse sentido, uma das mais recentes iniciativas do Instituto foi a criação do curso à distância "Braquiterapia de alta taxa de dose para físicos: fundamentos, calibração e controle de qualidade", lançado em junho pelo Programa de Qualidade de Radioterapia (PQRT).

O objetivo do curso é capacitar físicos-médicos que atuam em radioterapia na execução dos procedimentos de dosimetria e, dessa forma, assegurar a eficácia e segurança na realização de testes em irradiadores e câmaras de ionização. Desta primeira etapa, participaram 20 profissionais de instituições da Rede de Atenção Oncológica (RAO).

Na cerimônia de lançamento, o diretor-geral do INCA, Luiz Antonio Santini, destacou a importância da iniciativa neste momento em que o mundo inteiro enfrenta o desafio de construir um sistema de educação à distância. "O uso das novas tecnologias de comunicação vai permitir ao INCA disseminar conhecimentos sobre qualidade e segurança contidos no Programa de Qualidade em Radioterapia. Com isso, atenderemos ainda mais as necessidades e demandas da Rede", afirmou.

O curso de Braquiterapia foi desenvolvido durante os anos de 2007 e 2008, com o apoio da Coordenação de Educação do INCA (CEDC) e a participação de Francisco José da Silveira Lobo Neto, doutor e professor da Universidade Federal Fluminense (UFF) e consultor da Coordenação de Educação para a área de Tecnologias Educacionais Interativas. Segundo o coordenador da CEDC, Luiz Claudio Thuler, o Instituto irá oferecer em breve novos cursos à distância.

Na abertura do curso de Braquiterapia, Santini falou sobre a importância do uso de novas tecnologias para a disseminação do conhecimento



Grupo de Trabalho discute o tema

Em abril, foi criado no INCA um Grupo de Trabalho de Telemedicina e Telessaúde (GTTT), formado por representantes das coordenações de Educação, Prevenção e Gestão Assistencial, além da Divisão de Tecnologia da Informação. Esses profissionais têm promovido regularmente debates e teleconferências, nos quais elaboram recomendações e diretrizes para a regulamentação, o uso e a criação da estrutura adequada para institucionalizar e ampliar o uso dos recursos de telemedicina e telessaúde nas rotinas do INCA.

De acordo com Antonio Tadeu Cheriff dos Santos, coordenador do grupo, após as recomendações do GTTT e a definição das diretrizes pela Direção Geral do INCA, caberá às diversas áreas do Instituto, com base numa nova concepção e organização cultural e de trabalho, planejarem propostas de ações e projetos que incorporem o uso de tecnologias de informação e comunicação nas atividades de assistência, ensino e pesquisa.

No Brasil, o uso desse tipo de recurso, embora muito recente, tem crescido com a formação e a consolidação de redes, como a Rede Universitária de Telemedicina (RUTE), a Rede Nacional de Ensino e Pesquisa (RNP) e o projeto de Telessaúde do Ministério da Saúde. No momento, o INCA prepara sua integração com essas três iniciativas, a partir da elaboração de projetos-piloto para a área de atenção oncológica.

Capacitação ajuda a qualificar trabalhos de conclusão de curso

Nas áreas de pós-graduação *lato sensu* e especialização em nível técnico do INCA, o orientador desempenha um papel fundamental. Ele é o responsável por acompanhar o aluno no Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), sua última etapa antes de conquistar a qualificação.

Com o objetivo de melhorar e ampliar o alcance do TCC, que posteriormente será utilizado por estudantes, profissionais e pesquisadores, a Coordenação de Educação (CEDC), em parceria com a Coordenação de Recursos Humanos (CRH), lançou o *Ciclo de Capacitação de Orientadores*. A iniciativa é coordenada pelos profissionais da CEDC Márcia Frões Skaba e Antonio Tadeu Cheriff dos Santos, que também respondem pela disciplina Seminário de Pesquisa em Atenção Oncológica.

"Queremos que o Trabalho de Conclusão de Curso não seja apenas um objeto de biblioteca, mas sim um efetivo instrumento de qualificação da atenção oncológica. Para isso, precisamos ter alunos bem capacitados e orientadores atualizados", destaca Márcia. "O ciclo surgiu como uma demanda dos próprios



Segundo Márcia Skaba, a avaliação dos primeiros módulos do ciclo pelos alunos foi bastante positiva

orientadores, mas também atende à missão do INCA de qualificação das práticas de atenção oncológica", complementa Antonio Tadeu.

O Ciclo de Capacitação é constituído de módulos independentes, com aulas ministradas por professores do Instituto e docentes convidados de outras instituições. Os dois primeiros foram realizados nos meses de maio e junho, com os temas Busca Bibliográfica em Base de Dados de Saúde e Bioestatística. De acordo com os coordenadores, a procura foi grande e a avaliação dos alunos, bastante positiva. O terceiro módulo, Metodologia Qualitativa em Saúde, acontecerá em agosto e setembro, e até o fim de 2009 está previsto mais um, de Conceitos

Básicos de Epidemiologia. A CEDC estuda a realização de um quinto módulo, sobre Elaboração de Trabalhos Científicos.

Segundo os coordenadores, a expectativa, para os próximos anos, é de que o ciclo se mantenha na instituição e agregue tecnologias de ensino à distância para permitir a realização de cursos semipresenciais. Márcia Skaba ressalta que a iniciativa representa a busca permanente da CEDC pela conexão entre as práticas pedagógicas e os profissionais. "O ciclo é uma ação que cria laços dentro do INCA, pois reúne pessoas de todas as unidades. Isso torna a instituição mais forte e mais robusta em relação à qualificação de seus alunos e profissionais", afirma.

informe
INCA

2009 | julho | nº266

Instituto Nacional de Câncer
Pça Cruz Vermelha 23
20.230-130 - Rio de Janeiro - RJ
Home page: www.inca.gov.br

 INCA
INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER

Ministério
da Saúde

Informativo interno mensal do Instituto Nacional de Câncer, produzido pela Divisão de Comunicação Social / INCA
Tiragem: 6.000 exemplares. Edição: Fernanda Rena. Redação e reportagem: Conceito Comunicação Integrada/Marcos Bin.
Apuração: Alexandre Almeida, Carlos Braconnot, Cristiane Albuquerque, Ingrid Trigueiro, Leonardo Azevedo e Renata Gerbis.

Divisão de Comunicação (tel.: 2506-6108 / 6182): Claudia Lima (chefe interina), Ana Beatriz Quintela, Carlos Júnior, Daniela Daher, Daniela Rangel, Fernanda Vieira, Jacqueline Boechat, Juliana Leonel, Kenia Di Marco, Marcos Vieira, Paula França, Rafael Braga, Rodrigo Costa, Rodrigo Feijó e Walter Zoss. Projeto Gráfico: g-dés.

Diagramação e prod. gráfica: Conceito Comunicação Integrada. Fotografia: Carlos Leite, José Antônio Campos e Thiago Rosa.
Grupo de Comunicação Social: Angela Braga e Luiz Alberto Ladezenski (COAGE); Fernanda Campos (HC I); Rita Silveira (CRH); Sueli Couto, Andréa Reis e Alexandre Carvalho (CONPREV); Sônia Rodrigues (CPQ); Jacilene Passos Cruz (HC II); Nádia Monteiro Sant'anna (HC III); Patrícia Oliveira (HC IV); Tânia Pimenta Moreira (CEMO); Mônica de Assis (DARAO/ CGAE); Iracema Breves e Carlos Eduardo de Oliveira (Afinca); Angélica Nasser e Carla Lobato (INCAvoluntário); Myrian Fernandes (Divisão de Planejamento); Taís Facina (CEDC); Eduardo Vichi (Divisão de Tecnologia da Informação); Diogo Mendonça (Fundação do Câncer).